

A Escada de Três Degraus

Pesquisa, Extensão e Regularização

Por Aínor Francisco Lotério

Reflexão a partir do visual da palestra “Liderança que Transforma o Campo”, apresentada na Assembleia da ASBRAER, dirigida aos presidentes e dirigentes das entidades estaduais associadas.

Meus caros presidentes e presidentas, dirigentes que carregam nas costas a extensão rural pública deste país: quero propor a vocês uma imagem simples, dessas que o agricultor entende de primeira e que o acadêmico reconhece como rigorosa. A imagem de uma escada de três degraus.

No visual da palestra, chamei essas três forças de “engrenagem tríplice da sustentabilidade”. Engrenagem é uma boa figura, porque mostra peças que se movem juntas. Mas, pensando na vida real do campo e na ordem em que as coisas de fato acontecem, a figura mais fiel é a da escada. Porque escada tem base, tem meio e tem topo. E ninguém sobe uma escada pulando degrau, mas sobe firmando o pé num, para alcançar o outro. É assim que se constrói desenvolvimento rural de verdade: degrau por degrau, sem atalho.

Primeiro degrau: a pesquisa, o degrau do saber

Na base de tudo está a pesquisa agropecuária. Em linguagem acadêmica, é a instância de produção do conhecimento científico: a experimentação, o melhoramento genético, o estudo do solo e do clima, a resposta técnica ao problema. Em linguagem de quem calça bota, é o seguinte: alguém precisa descobrir, antes, qual semente aguenta a seca, qual manejo cansa menos a terra, qual caminho dá mais leite e menos prejuízo. A pesquisa é a raiz. É o degrau onde se firma o primeiro pé, porque sem conhecimento seguro embaixo, todo o resto balança. Sem esse degrau, a gente sobe no escuro. Como mostro no visual, é a pesquisa que começa a responder à pergunta “por que o campo mudou tanto?”.

Segundo degrau: a extensão, o degrau do fazer chegar

Sobre o conhecimento se apoia a extensão rural. Academicamente, é o processo de educação não formal e continuada que traduz o rigor técnico da pesquisa em prática acessível e transformadora, aproximando ciência e produtor. Na fala do campo: de nada adianta a descoberta ficar guardada na gaveta do pesquisador ou na tela do computador. Alguém precisa pegar esse saber, botar debaixo do braço e caminhar até a última porteira, até a família mais distante, e ensinar de um jeito que o seu Antônio e a dona Maria entendam e apliquem. A extensão é a ponte. É o degrau do meio, o que liga o saber ao fazer. E é justamente aqui que mora a alma do nosso ofício: a pesquisa descobre, mas é a extensão que faz chegar. Se esse degrau falta ou se quebra, o conhecimento fica preso lá em cima e o produtor fica parado lá embaixo, e a escada não cumpre o que promete.

Terceiro degrau: a regularização fundiária, o degrau do assegurar

No alto da escada está a regularização fundiária. Em termos técnicos, é a garantia da segurança jurídica sobre a posse da terra, condição para o acesso a crédito, a investimento de longo prazo e à permanência da família no campo. Em linguagem simples: de que adianta o

produtor saber (pesquisa) e receber a orientação (extensão) se a terra debaixo dos pés dele não é segura? Quem não tem a posse garantida não planta pensando em dez anos, não investe, não deixa herança tranquila para os filhos. A regularização é o degrau que transforma o esforço em permanência, o suor em patrimônio, a lavoura em futuro. É o que dá ao homem e à mulher do campo a paz para prosperar sem medo de perder o chão.

A ordem importa, e a reversão explica os vazios

Reparem, prezados dirigentes, que a sequência não é enfeite. Sobe-se do saber (pesquisa) para o fazer chegar (extensão) e daí para o assegurar (regularização). Quando se inverte ou se pula degrau, a escada desaba: pesquisa sem extensão vira conhecimento engavetado; extensão sem pesquisa vira improviso sem base; e qualquer avanço sem regularização deixa o produtor sem segurança para investir naquilo que aprendeu. Foi exatamente isso que apontei no slide sobre a densidade de entidades: onde a presença pública de pesquisa e extensão é forte, no Sul e no Sudeste, há inovação até na pequena propriedade; onde há vazio institucional, em parte do Norte e do Nordeste, faltam degraus, e a riqueza do agro se concentra em vez de se espalhar. Fortalecer a presença pública onde ela é fraca é, no fundo, reconstruir os degraus que faltam para que aquela família também possa subir.

E a ASBRAER, no topo, onde os três degraus se encontram

E aqui está a beleza que a própria história nos entrega. A ASBRAER, hoje, já não se chama apenas associação de assistência técnica e extensão. Ela se define como a Associação Brasileira das Entidades de Assistência Técnica e Extensão Rural, **Pesquisa Agropecuária e Regularização Fundiária**. Ou seja: os três degraus da nossa escada são exatamente as três áreas que a ASBRAER reúne no seu próprio nome. Não por acaso. É porque a ASBRAER é o ponto onde a escada inteira se encontra, a instância que junta o saber, o fazer chegar e o assegurar em um só propósito nacional. Ela é a plataforma no topo da escada, de onde se enxerga o país inteiro e para onde convergem os dirigentes das entidades estaduais, cada um com sua realidade, sob uma só missão. Liderar a ASBRAER é, portanto, cuidar para que nenhum degrau falte em nenhum estado, para que o conhecimento chegue, de verdade, até o elo mais distante: a família no fim da estrada.

Essa é a liderança que transforma o campo: a que compreende a ordem da escada, cuida de cada degrau e não descansa enquanto o último agricultor deste país não tiver os três apoios firmes debaixo dos pés.

Ainor Francisco Lotério

Sobre o autor

Ainor Francisco Lotério é palestrante, escritor, extensionista rural e diácono permanente. Ao longo de mais de três décadas de estrada, tornou-se uma das vozes mais requisitadas do Brasil em motivação, cooperativismo, comunicação, longevidade e Agrosafia, a filosofia de vida que criou, unindo a sabedoria da agricultura, os valores humanos e a vida sustentável.

Na formação, é Técnico Agrícola, Engenheiro Agrônomo e formado também em Filosofia e Teologia. Tem Mestrado em Gestão de Políticas Públicas, Instituições, Cultura e Sustentabilidade. Essa base une o rigor técnico do agrônomo à profundidade humana do filósofo e à sensibilidade de quem pensa as políticas públicas e a sustentabilidade do campo.

Sua experiência atravessa todas as gerações e todos os públicos, como se pode constatar em seu portal: de encontros com a juventude rural a ciclos de palestras sobre longevidade e envelhecimento ativo com o público idoso; de formações para cooperativas, sindicatos e entidades de assistência técnica e extensão rural a trabalhos com prefeituras, câmaras e lideranças políticas; de encontros de mulheres e agricultoras a eventos de grandes sistemas cooperativos e instituições de referência nacional. Foram milhares de palestras em municípios de todo o país, sempre unindo o rigor de quem estudou e a ternura de quem conhece a vida do campo por dentro.

Em sua trajetória, foi extensionista rural e dirigente na área pública, gestor municipal e consultor em Comunicação, Juventude e Mulher. Sua história completa, artigos, vídeos e obras podem ser conhecidos no portal www.loterio.com.br.